


**PERSPECTIVAS ACERCA DO PROCESSO DE GUIAMENTO AO TURISTA NO
CENTRO HISTÓRICO DE SANTO ÂNGELO/RS**

**PERSPECTIVES ON THE TOURIST GUIDANCE PROCESS IN THE HISTORICAL
CENTER OF SANTO ÂNGELO/RS**

Recebido em: 10/07/2022

Aceito em: 13/08/2022

Juliani Borchardt da Silva¹ 

Lucimary Leiria Fraga² 

Cleber Magalhães Tobias³ 

Resumo: Este artigo objetiva discorrer e analisar aspectos da atuação do profissional de guia de turismo junto ao Centro Histórico de Santo Ângelo/RS, espaço este que apresenta, na atualidade, elementos de distintos contextos históricos, os quais vão desde suas origens enquanto Redução Missional dos séculos XVII e XVIII, repovoadores imigrantes, bem como, à inserção de representações da sociedade que ali habita. Para tanto, utilizou-se como base teórica, referências bibliográficas acerca dos temas tratados, assim como imagens e informações de acervos públicos e particulares, os quais, em conjunto, subsidiam as análises aqui propostas. Almeja-se que o estudo contribua epistemicamente, bem como materialmente, na atuação dos profissionais guias de turismo que atuam na região Missões, de modo a fomentar o desenvolvimento e o constante aprimoramento do trabalho e das abordagens realizadas junto aos bens e patrimônios culturais existentes no Centro Histórico da localidade.

Palavras-chave: Turismo; Guiamento; Centro Histórico; Santo Ângelo/RS.

Abstract: This paper aims to discuss and analyze aspects of a tour guide's professional action in the Historic Center of Santo Angelo/RS, a place that currently presents elements from different historical contexts, which range from its origins as a Missional Reduction in the XVII and XVIII centuries, immigrant settlers, as well as the insertion of representations of the society that lives there. For this purpose, bibliographical references on the topics addressed were used as a theoretical basis, as well as images and information from public and private collections, which, combined, support the analyzes proposed here. The study will contribute epistemically, as well as materially, to the performance of professional tour guides who work in the region, in order to encourage the development and constant improvement of the work and approaches carried out with the existing cultural and natural heritage in the local Historic Center.

Keywords: Tourism; Guidance; Historic Center; Santo Ângelo/RS.

¹ Pós-doutora em Direito pela URI Campus de Santo Ângelo/RS (2022). Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (2021). E-mail: julianiborchardt@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. Licenciado em Letras/Português/Inglês e Respektivas Literaturas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2009). E-mail: clebermagalhaes@uffs.edu.br

³ Doutoranda em Direitos Humanos (UNIJUÍ). Bolsista integral PROSUC/CAPES. Mestra em Direito (URI). Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS). Bacharela em Direito (URI). E-mail: lucimary23@hotmail.com

INTRODUÇÃO AO TEMA E À LOCALIDADE DE SANTO ÂNGELO/RS

Santo Ângelo⁴, é um município localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo suas origens no desenvolvimento das Missões Jesuíticas dos Guarani as quais foram operacionalizadas pelos Padres da Companhia de Jesus entre os séculos XVII e XVIII em toda a macrorregião sul da América. Deste período a região apresenta remanescentes arquitetônicos e históricos bem como exemplares e monumentos de outros contextos sociais, os quais em conjunto, atraem um considerável número⁵ de turistas no decorrer de todos os anos.

Nesta perspectiva, este artigo visa, de forma objetiva, apresentar e dialogar acerca dos aspectos que podem ser desenvolvidos no processo de guiamento aos turistas que visitam a referida localidade. Como metodologia básica de pesquisa utiliza-se bibliografia relacionada a elementos fundamentais à análise, quais sejam: cultura, patrimônio histórico, turismo e guiamento, bem como busca e apresenta dados e documentos (públicos e privados) acerca do tema. Ainda, utiliza-se de fotografias e imagens que apresentam os espaços e atrativos culturais e turísticos existentes no local denominado de Centro Histórico de Santo Ângelo, sendo estes relevantes à compreensão do espaço e suas constituições ao longo do tempo.

Ademais, cabe destacar a pouca produção acadêmica sobre os aspectos práticos do turismo na região Missões, necessitada de estudos que auxiliem na compreensão de suas dinâmicas no segmento bem como as abordagens possíveis de serem executadas por profissionais que atuam como guias de turismo neste contexto. Tal abordagem é fundamental para que se identifique e potencialize culturalmente e turisticamente as vocações locais, e não apenas se reproduza ou busque, por agentes públicos e privados, daquelas experiências consideradas sucesso em outras regiões. Desta maneira, este ensaio materializa uma significativa necessidade aos agentes do setor, de modo a contribuir relevantemente à uma gestão e operacionalização qualificada do guiamento turístico na cidade ora estudada.

Importa mencionar inicialmente que o turismo enquanto fenômeno (também e não somente) econômico, representava em 2019, ano anterior à Pandemia do Covid-19, segundo

⁴ Distante a 437 quilômetros de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Cidade Polo da região das Missões. Possui segundo o IBGE 78.908 habitantes.

⁵ Não há um levantamento preciso do número de visitantes em Santo Ângelo. Estima-se que o mesmo gire em torno de 50 mil ao ano, segundo dados mais recentes do Museu Municipal da cidade. A falta de dados e informações dificulta uma avaliação precisa, bem como o desenvolvimento de estratégias públicas e privadas ao setor turístico.

dados da WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo⁶), 10,4% do PIB Mundial. No Brasil, segundo informações do Ministério do Turismo, o Brasil no ano de 2021 movimentou cerca de US\$ 103,5 bilhões, o que representou neste período, aproximadamente 6,4% do PIB mundial do setor turístico.

No Estado do Rio Grande do Sul, estima-se que o segmento tenha movimentado no ano de 2013 cerca de R\$7,4 bilhões segundo pesquisas da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Na região das Missões, em especial no município de Santo Ângelo/RS, não há registros ou pesquisas ampliadas que diagnostiquem ou indiquem precisamente o impacto econômico do setor na economia local, sendo esta uma das dificuldades para se mensurar e planejar a gestão do segmento nas esferas públicas e privadas.

Apesar da localidade ora estudada possuir um departamento de turismo na gestão executiva⁷ municipal, pouco tem se avançado em determinados aspectos necessários para o setor, tais como, aponta-se para: *a)* a falta de qualificação profissional da população e daqueles que já atuam em empreendimentos ligados ao turismo; *b)* a falta de integração de agentes e prestadores de serviços a nível local e regional; *c)* a pouca promoção qualificada e estratégica da cidade e seus atrativos em eventos e para pólos emissores de turistas a nível nacional; *d)* a falta de profissionalização da gestão e dos espaços públicos, tais como Museus e casas culturais; *e)* operacionalização efetiva de um fundo de turismo que permita ações e investimentos em panfletaria, eventos e qualificação; *f)* integração e articulação do setor com outras áreas e pastas como cultura, meio ambiente e agricultura a fim de promover e incentivar investimentos em novos atrativos distintos daqueles já existentes, agregando valor.

O segmento turístico para ser operacionalizado com sucesso necessita de uma considerável articulação e qualificação que vão além de ações efetivadas apenas pelo poder público. Envolve também responsabilidades que devem ser implementadas por investidores e também pela população local, a qual é a primeira impactada, nos campos cultural e econômico, com o desenvolvimento do setor. Nesta perspectiva Smith lembra que:

El turismo requiere considerable mano de obra, y sobre todo una reserva de trabajadores minimamente especializados, aparte de tener gran importancia como instrumento del desarrollo, sobre todo en zonas subdesarrolladas del mundo entero. Donde hay grandes diferencias económicas entre anfritiones e invitados , o donde está extendido el uso de drogas, es posible que los turistas sean víctimas de atracos, robos

⁶ Acessado em <https://www.terra.com.br/noticias/dino/turismo-ja-representa-104-no-pib-mundial-e-esta-entre-as-tendencias-globais.0af5f07d5dfd0e9adf5e4dbd2519c06a0ho42xe5.html> em 19/10/2022.

⁷ Ligada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação.

o acciones terroristas, pero ello no se deberá a su calidad de turistas, sino al hecho de ser presa más fácil. (1989, p. 23-24).

Assim sendo, a maneira como se gesta o turismo local é diretamente percebida pelo visitante, podendo, ao mesmo tempo em que desenvolve e potencializa vocações, pode agir de maneira a denegrir e desvalorizar a região bem como seus recursos culturais e ambientais. Para o autor, o segmento turístico pode servir de instrumento de inclusão para comunidades e indivíduos que inseridos podem ter a oportunidade de uma vida digna, com renda e trabalho de modo a afastar a possibilidade de exclusão e pobreza que resultam, em muitos casos, na violência e na miséria. A superação dos problemas sociais e estruturais devem ser, por meio do turismo, possibilidade onde o compartilhamento das riquezas e oportunidades cheguem aqueles que mais precisam, de modo que todos, direta e indiretamente, seja no campo simbólico, cultural, ambiental ou financeiro, ganhem.

O setor turístico envolve diferentes áreas que vão desde prestação de serviços, equipamentos e profissionais que atuam em distintos ramos comerciais, servindo indiretamente, aos turistas e viajantes no decorrer de sua estadia nas localidades. Cita-se como exemplo, postos de gasolina, pequenos agricultores, artesãos, autônomos e o comércio em geral que atende e presta serviços aos turistas ou empresas do ramo, dificultando a quantificação exata, principalmente em cidades de pequeno e médio porte, a respeito dos impactos financeiros do setor nestes contextos. É o que se chama de “efeito multiplicador” onde os gastos efetivados representam “dinheiro novo”⁸ entrando e circulando na comunidade de forma horizontal, impactando uma gama de setores e profissionais que dependem também dos turistas para manterem sua atuação e posição no mercado.

Trigo (2011, p. 03) defende a ideia de que o turismo é um dos fenômenos mais latentes e impactantes do mundo na atualidade, porém um dos menos compreendidos, justamente por seu campo de estudo e atuação ser demasiadamente grande e complexo. Daí a necessidade de olhares, pesquisas e discussões específicas e multidisciplinares acerca de seus impactos e possibilidades em determinado local.

Nesta compreensão, o autor supracitado indica que o segmento turístico é um grande sistema complexo e dinâmico (2011, p. 5-6) que inter-relaciona elementos de consumo, produção e experiências decorrentes daquilo ofertado pelas comunidades. É campo que muda

⁸ Que não aquele oriundo apenas da população local.

e se adapta de maneira constante e diferente, conforme ações, interesses e estratégias públicas e privadas, de modo a mudar e inserir elementos, produtos, práticas e experiências distintas ao longo do tempo, alterando a paisagem e as expressões culturais dos sujeitos nativos. Por ser considerado um sistema complexo, influencia e modifica os lugares, as geografias e as percepções simbólicas acerca da cultura e do patrimônio cultural existente, daí a relevância do registro e da criação de mecanismos de planejamento e controle de todo e qualquer tipo de impacto do setor nas localidades, oportunidade que para sua gestão não devem ser apenas vislumbrados os ganhos financeiros por ele gerado, mas sim a manutenção daquilo que é necessário e relevante à população local, seja no âmbito material ou imaterial.

Apesar da inexistência de dados acerca dos impactos econômicos do segmento turístico no município de Santo Ângelo/RS, percebe-se que a referida localidade possui forte vocação e atuação no setor terciário, o qual se vincula ao comércio e a prestação de serviços de modo geral, o que auxilia, em partes, no desenvolvimento econômico por e para turistas que buscam além do conhecimento histórico e da experiência do lugar em si, comprar e usufruir dos comércios, serviços e produtos locais. No entanto, denota-se neste contexto, bem como na região Missões como um todo, a falta de opções e de atrativos aos visitantes, sendo o turismo local ainda muito vinculado ao contexto histórico e cultural do período jesuítico-guarani, restrito basicamente à visitação no sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo⁹. Possibilidades como turismo de eventos, religioso, ecoturismo e esportivo, ainda se denotam incipientes no cenário regional.

Corroborando o acima citado, dados do IBGE (2022) apontam que Santo Ângelo/RS possui cerca de 62% de seu PIB oriundo do comércio e serviços, seguido pela indústria e agropecuária. Esta característica pode ser justificada pelo fato do município ser considerado e servir como pólo regional nos campos dos serviços públicos, cultura e comércio, fazendo com que a economia e a circulação de divisas sejam latentes e potencializadas. Deste modo, aponta-se um turismo qualificado como meio de alavancar ainda mais os recursos e o desenvolvimento local, de modo a potencializar suas vocações históricas e culturais, mas também possibilitar a criação de novos atrativos e possibilidades aos visitantes que, como sabe-se, almejam em suas viagens produtos novos, qualidade e excepcionalidade no atendimento e naquilo que irão consumir.

⁹ Localizado em São Miguel das Missões/RS. Patrimônio cultural mundial pela Unesco desde 1983.

Mesmo Santo Ângelo/RS possuindo grande potencial comercial, o setor turístico em específico aparenta não estar diretamente ligado ao planejamento e à gestão integrada a este comércio existente. Surgem como hipóteses para esta afirmação, portanto, os fatos de: *a)* a cidade e a região não serem destino turístico consolidado a nível regional e nacional; *b)* a falta de diversificação e de produtos turísticos e a sua interligação entre as cidades da região a fim de compor roteiros integrados e *c)* o turismo ainda ser vislumbrado como um apêndice de outros ramos, não estando no *rol* de discussões e prioridades dos setores público e empresarial local. Isso não significa, no entanto, que ações e tentativas isoladas de desenvolver o setor não existam neste contexto, até porque há registro, mesmo que superficial, de visitação e demanda por serviços turísticos na região desde os primeiros anos do século XX, motivados, em primeira análise, pelos remanescentes jesuític-guarani do período missional.

Por meio da historicidade peculiar da região, sabe-se que os processos de patrimonialização dos sítios arqueológicos de São João Batista, São Lourenço Mártir, São Nicolau e especialmente São Miguel Arcanjo, incentivaram desde os anos de 1940 a visita de turistas e a criação de equipamentos e serviços para atender a estes¹⁰. Apesar destas tentativas, observa-se que os elementos turísticos regionais ainda estão basicamente alicerçados e dependentes do patrimônio cultural edificado relativo ao período jesuítico-guarani, não havendo a produção de novos atrativos e produtos relacionados a este contexto histórico, tampouco a criação e inovação de outros ligados a diferentes elementos e períodos ou mesmo de lazer e recreação, o que resulta em uma falta de atratividade e manutenção do turista por mais tempo na região, impactando diretamente na injeção de dinheiro e conseqüentemente de investimentos no setor.

Os números referentes à visitação no sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, Patrimônio Cultural da Humanidade¹¹, no ano de 2019 (antes da pandemia) apontam para o quantitativo de 75.262¹² visitantes, valor incipiente se comparado a outros locais e regiões do próprio Estado do Rio Grande do Sul, como Serra Gaúcha, onde segundo dados da Secretaria Municipal de Turismo de Gramado/RS, somente no ano de 2021 passaram pela cidade em

¹⁰ Como exemplo cita-se a criação do Museu das Missões nos anos 1940, espaço destinado ao armazenamento da estatuária missioneira do período reducional.

¹¹ O único desta categoria no sul do Brasil.

¹² Dados disponibilizados pelo Escritório do IPHAN em São Miguel das Missões.

média 6.832.528¹³ pessoas. Ainda, acredita-se que na Região das Missões grande parte dos turistas relativos aos dados supracitados, sejam na verdade viajantes e estudantes que visitam São Miguel das Missões/RS e/ou região em apenas um dia, não se utilizando de muitos equipamentos e serviços locais, como rede de hotéis e comércio, não deixando grande volume de recursos em seu percurso. Assim sendo, a atuação profissional do guia de turismo é central na manutenção do turista na região, de modo a potencializar, divulgar e promover os atrativos existentes, dando-os sentido e constituindo-os em experiência no decorrer da estada do público exógeno pela localidade.

Por outro lado, cabe destacar que é necessário diversificar o público alvo de turistas na região Missões como um todo, a fim de que se potencialize outros perfis e sujeitos em seus anseios e expectativas enquanto turistas nas localidades que envolvem a região missioneira. Para tanto, a inexistência de um plano de marketing, de gestão, de inventário e de promoção regional, faz com que cada município ou empreendimento atue de maneira isolada, não integrando e reunindo esforços em um objetivo comum direcionado ao turismo. Esta ação faz com que os poucos empreendedores se enxerguem entre si como concorrentes, não atuando de modo a vislumbrar os contextos regionais e nacionais de maneira a planejar ações e políticas estratégicas de desenvolvimento deste segmento em um aspecto local.

A região missioneira, ainda que geograficamente distante dos grandes centros econômicos e de emissão de turistas do sul do Brasil¹⁴, possui por outro lado a vantagem de estar territorialmente próxima a países como Argentina e Paraguai, os quais podem ser potenciais emissores de viajantes para os municípios missioneiros. No entanto, entraves estruturais como vias, rodovias e burocracias aduaneiras acabam por prejudicar e atrasar o processo de desenvolvimento e captação de turistas nas localidades regionais inseridas neste contexto. Ainda, considera-se a baixa qualificação profissional e capacitação de pessoal para atuação no segmento, algo que diretamente compromete a recepção e a imagem da região como polo turístico do Estado. Justifica-se isso pela inexistência de cursos técnicos¹⁵ e superiores permanentes nas áreas relacionadas ao turismo bem como qualificação técnica e linguística para

¹³ Dado fornecido pela Secretaria Municipal de Turismo de Gramado. Leva em consideração dados hoteleiros e de pedágios que circundam a cidade.

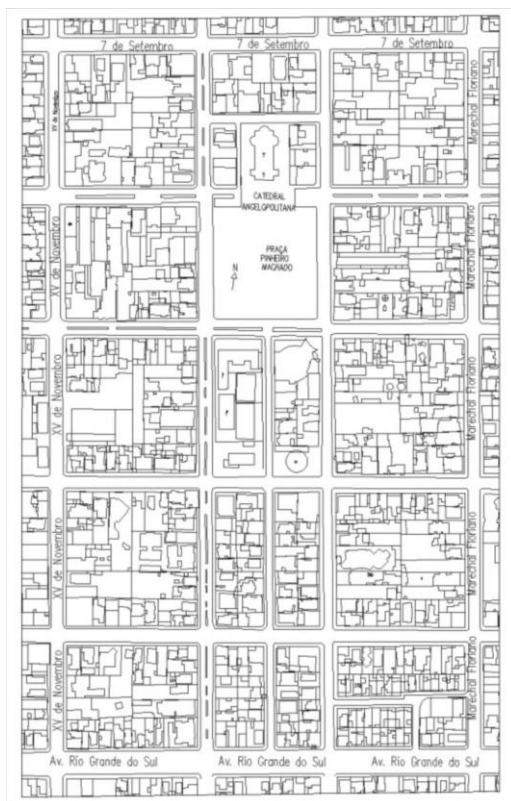
¹⁴ Como Porto Alegre, por exemplo.

¹⁵ No ano de 2022 a URI Campus de São Luiz Gonzaga formou 12 profissionais Guias de Turismo, sendo este o último curso na área ofertado na última década na região.

melhor receber e atender aos visitantes estrangeiros, visto a quase inexistência de centros de atendimento ao turista no decorrer dos trajetos entre estes países.

Para que o turismo na cidade de Santo Ângelo/RS seja potencializado, é necessário um conjunto de fatores organizacionais, políticos, comunitários e de gestão, onde se incluem os elementos materiais e simbólicos existentes no Centro Histórico desta localidade como alavancadores e atrativos locais, sendo este fundamental no processo de promoção e desenvolvimento do segmento no contexto ora estudado. Composto por 15 quarteirões, este espaço foi considerado como tal pela Prefeitura Municipal de Santo Ângelo no ano de 1993, por meio do Decreto nº 2.299, que estabelecia os parâmetros do então Sítio Arqueológico da Redução de Santo Ângelo Custódio¹⁶, os quais seriam: Ao sul pela Av. Rio Grande do Sul; Ao leste pela Rua Marechal Floriano; Ao norte pela Rua 07 de setembro; Ao oeste pela Rua 15 de novembro (artigo 12 do Decreto nº 2.299), conforme imagem a seguir:

Imagem 01: Centro Histórico de Santo Ângelo/RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Ângelo¹⁷

¹⁶ Redução fundada em 1707 pelo Padre Jesuíta Diogo Haze.

¹⁷ Disponível em <https://pmsantoangelocultura.abase.com.br/site/conteudos/2810-museu-municipal-dr-olavo-machado> (acessado em 18/10/2022)

O espaço acima referenciado é resultado de diferentes períodos e contextos históricos, sendo portanto um verdadeiro mosaico de elementos e informações que na atualidade auxiliam na composição dos discursos e identidades locais, as quais segundo Vítor e Santos (2019, p. 40) estão mais direcionados à constituição de memórias e expressões batizadas como “missioneiras” e ao passado reducional das missões jesuíticas - indígenas, excluindo muitas vezes as referências de períodos históricos mais recentes, como o processo de urbanização da atual cidade de Santo Ângelo/RS, que se deu exatamente no mesmo local onde foram edificadas as missões nos séculos XVII e XVIII.

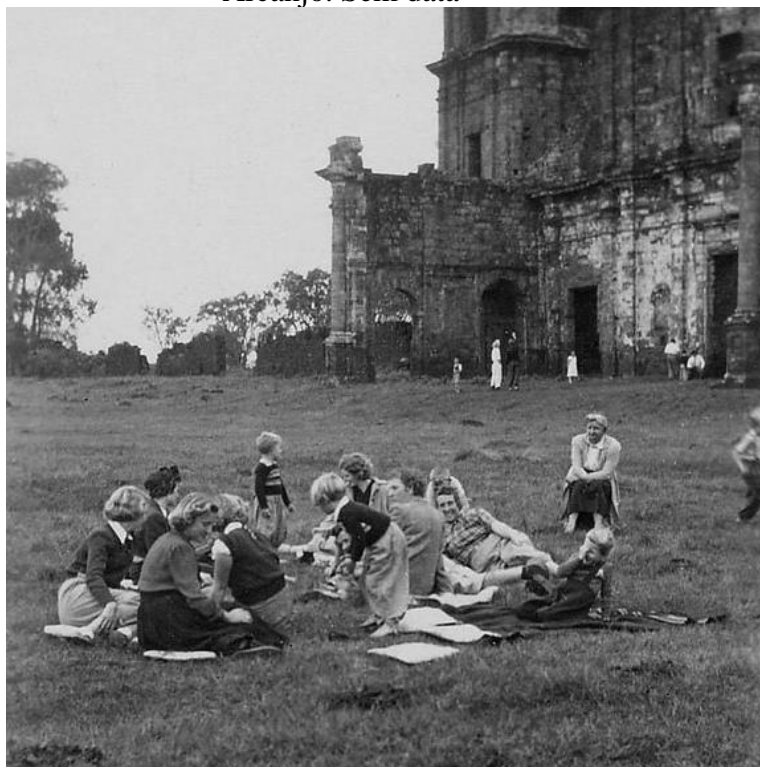
Apesar de ser uma demarcação legal referente às origens históricas do atual município de Santo Ângelo, corresponde urbanamente uma considerável área territorial que, como se imagina, se torna de difícil gestão e articulação quando do reconhecimento cultural e patrimonial que diretamente impacta na vida e na realidade de muitas pessoas que não a vislumbram como referência memorial e identitária, sendo portanto, objeto de disputas e contestações jurídicas que acabaram, por exemplo, por arquivar um processo de tombamento estadual¹⁸ deste mesmo quadrilátero nos anos de 2018, possibilitando que os imóveis e a paisagem ali existente pudessem ser alterados e muitos exemplares arquitetônicos perdidos.

Cabe ressaltar ainda que o processo regional de salvaguarda dos bens missioneiros teve início num contexto bem mais longínquo, mais precisamente nos anos 20 do século passado, quando do reconhecimento institucional por parte do Estado Gaúcho acerca do valor turístico dos remanescentes então existentes no Distrito de São Miguel das Missões, então pertencente a Santo Ângelo/RS. Tal reconhecimento emerge por iniciativa do governo Estadual e após, pelo Decreto Lei Nº 25 de 1937, onde uma considerável quantidade de objetos, espaços e prédios começam a ser tombados pelo SPHAN¹⁹ em todo território nacional, resultando em um processo de reconhecimento e visibilidade da região missioneira, que passa conseqüentemente a se vislumbrar também como atrativo turístico, recebendo visitantes das mais diversas procedências, conforme se identifica na imagem abaixo.

¹⁸ Tal arquivamento decorreu ainda pelo fato do município de Santo Ângelo ter aprovado a Lei número 3.998/2015 a qual versa sobre a proteção, pelo município, de seu patrimônio histórico, arqueológico e cultural. No entanto, tal legislação ainda não foi regulamentada nem totalmente operacionalizada pelas gestões municipais até então.

¹⁹ Sphan: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Órgão que deu origem ao atual IPHAN.

Imagem 02: Turistas em momento de descontração em frente às Ruínas de São Miguel Arcanjo. Sem data



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A imagem acima expõe grupo de turistas, provavelmente nos anos de 1950, tendo em vista que neste contexto houveram uma série de ações e estratégias de proteção e salvaguarda do lugar, criando-se, por exemplo, o Museu das Missões, espaço onde se passa a armazenar e manter a estatuária sacra produzida por padres e índios guarani no período reducional. Cabe ressaltar que São Miguel das Missões/RS pertencia à cidade de Santo Ângelo/RS, oportunidade em que, apenas com o seu desmembramento em 1988, é que se começam efetivamente as ações e construções de equipamentos e serviços básicos direcionados aos turistas como hotéis e restaurantes. Neste cenário, o desenvolvimento de mão de obra e profissional qualificada acaba por ocorrer apenas em meados da segunda metade dos anos 1990, quando, por exemplo, se formam os primeiros guias de turismo especializados para atendimento na região, visto a profissão ser reconhecida legalmente apenas em 1993.

A fotografia supracitada corrobora assim a ideia de que nas Missões, apesar do processo tardio de desenvolvimento no segmento turístico, desde tempos longínquos há o interesse naquilo que ali sobrou, seja os elementos materiais, seja a história, sejam as representações e tradições produzidas a partir dos processos culturais híbridos que costuram as realidades e

práticas dos sujeitos que passam a ocupar e significar este local. Assim, mesmo sem uma formatação específica ligada ao turismo, São Miguel das Missões/RS e seu entorno evocaram e motivaram no decorrer do último século a vinda de muitos sujeitos até a região.

Anteriormente ao período citado, quem orientava e guiava os turistas eram, via de regra, historiadores e pesquisadores que se colocavam à disposição dos visitantes para prestar certo atendimento, a fim de não deixá-los sem um acolhimento durante a estada na região. Já no Museu existente em Santo Ângelo²⁰ O "guiamento" era produzido por funcionárias da instituição as quais em sua grande maioria eram docentes da rede pública e deslocadas para atuação administrativa e de recepção neste local. Com os processos de regionalização do turismo nos anos 2000 ganha-se corpo o projeto do Rota Missões com o objetivo de integrar os municípios integrantes da região em um roteiro que reunisse as cidades da Associação dos Municípios das Missões (AMM), que em suas atuais diversidades culturais e étnicas, poderiam desenvolver certos atrativos históricos, incentivando-os assim a se promoverem economicamente através do turismo.

Como já citado, o espaço hoje considerado legalmente enquanto Centro Histórico de Santo Ângelo/RS é um mosaico de elementos diversos representativos de diferentes contextos, períodos e interesses demarcados e produzidos ao longo do tempo, onde podemos citar: *a)* elementos do período missional expostos em 09 janelas arqueológicas que compõem o chamado Museu ao Céu Aberto; *b)* exemplares arquitetônicos do período pós-reducional, onde imóveis possuem suas fundações e materiais do período missional; *c)* imóveis de imigrantes e períodos do repovoamento da cidade e *d)* elementos artísticos construídos a partir da remodelação da Praça Pinheiro Machado ocorrida nos anos de 2006 onde estátuas, pórtico e demais representações históricas foram (re)criadas e postas no espaço a fim de projetar personagens e objetos então relevantes nas Missões dos séculos XVII e XVIII.

Cabe aqui destacar que o atual Centro Histórico da cidade de Santo Ângelo/RS possui as dimensões básicas do mesmo traçado e local onde se localizava a antiga redução de San Angel Custódio, sendo deste modo a cidade atual construída no mesmo espaço onde nos séculos XVII e XVIII se desenvolveu a antiga missão jesuítica-guarani. Acerca da utilização deste mesmo espaço, em períodos distintos, cabe destaque às palavras de Marchi ao apontar que:

²⁰ Museu Municipal Dr. José Olavo Machado. Criado em 1985 pela Prefeitura Municipal, estando localizado no Centro Histórico de Santo Ângelo.

[...] No final do século XIX e início do século XX, os remanescentes arquitetônicos dos povoados jesuíticos foram, deliberadamente, reutilizados para outras construções. Inclusive, vigorava em Santo Ângelo, entre 1901 e 1925, dentro da Lei Orçamentária do Município, uma taxa específica sobre o metro cúbico de pedras retiradas dos Povos Jesuíticos de S. João e São Miguel. A reutilização das pedras para novas residências estava inserida em práticas vernáculas de construção, revelando a ausência de reconhecimento de um valor histórico e patrimonial que pudesse ser atribuído às mesmas pela população. (MARCHI, 2018, p. 82).

Tais apontamentos fazem crer que houve, além de um processo já sabido de saque dos materiais dos antigos povoados, uma política institucional dos governos locais de comercializarem as pedras remanescentes das reduções, o que em grande monta auxiliou na perda e no conseqüente esquecimento de muitas das referências do passado nesta localidade. Assim sendo, há uma virada significativa no espaço e na paisagem, onde após o declínio²¹ das Missões, a posse do território passa a ser da coroa portuguesa.

Figura 03: Centro da Vila de Santo Ângelo em 1990.



Fonte: Arquivo Histórico de Santo Ângelo.

Desta maneira, aponta-se que o local central de Santo Ângelo/RS constitui-se de dinâmicas e ações advindas de diferentes grupos e contextos que, cada qual a seu modo, inseriram elementos que foram significados e compartilhados compondo assim a paisagem, as

²¹ O declínio decorre da assinatura do Tratado de Madri entre Portugueses e Espanhóis em 1750, que troca os Sete Povos das Missões pela Colônia do Sacramento. Os guarani que construíram e mantiveram os reduções orientais deveriam migrar ao território então espanhol. Diante da recusa a abandonar seus territórios, a guerra efetiva quase a dizimação dos povos originários.

identidades e os esquecimentos dos indivíduos ao passar do tempo. Cabe, neste aspecto, sobre isso, as colocações trazidas por Vítor e Santos:

O amplo espaço em frente à catedral serve como local de socialização e também é palco para festivais de música, programações de natal, bem como formaturas e outros eventos. O lugar da antiga redução atualmente é a expressão do patrimônio missioneiro que a população santo-angelense mais se apropria, sendo muito comum nas programações que ali são realizadas a rememoração discursiva do período jesuítico-indígena, geralmente com falas que representam a experiência missioneira reducional de maneira heroicizada e produzem afetividades em relação a um passado distante, tanto pelo tempo quanto pela quase ausência de seus vestígios materiais. (VÍTOR; SANTOS, 2019, p. 26-27).

Indubitavelmente o local central se constituiu como ponto de referência e de socialização da comunidade, servindo de uso e de representação de um contexto histórico distante e que no tempo presente se efetiva muito na produção memorial visto e evocação de personagens e ideias consideradas relevantes, principalmente após os anos 2006 quando se iniciam as comemorações pelos 300 anos de fundação da Redução de San Angel Custódio pelo padre jesuíta Diogo Haze. Há, portanto, uma intencionalidade política de inserção histórica do período missional no tempo presente, de modo a estrategicamente manipular a discursividade e as memórias dos indivíduos que ali vivem.

Segundo aponta Domanski (2011, p. 103) as vistorias e o programa de monitoramento realizado no local proporcionaram a promoção de vestígios referentes a esta redução fundada no decorrer do Segundo Ciclo Missioneiro, auxiliando de modo significativo por meio também de ações de educação patrimonial, nas representações produzidas e compartilhadas acerca do local e da história em questão. Cabe sugerir, diante da ideia da autora, que a exaltação quase que exclusiva deste período histórico se torna mais fácil e acessível politicamente aos gestores locais, visto não impactar diretamente nas referências e edificações de outros contextos, os quais poderiam ser alterados, demolidos e colocados historicamente à margem e inferiores aqueles então referenciados à antiga redução.

Toda esta dinâmica social faz com que se consagre patrimonialmente uma considerável quantidade de elementos, de modo que o conhecimento e a difusão destes ao público exógeno, ou seja, turistas, requer entendimento e compreensão dos contextos sociais que produziram documentos, espaços, objetos, arquiteturas e representações imateriais que, se não explicados e bem apresentados, correm o risco de não serem corretamente compreendidos e significados em sua essência e uso. Daí uma das relevâncias da atuação do profissional de guia de turismo, sendo este o responsável por melhor conduzir, orientar e prestar as informações pertinentes aos

atrativos regionais. A profissão, regulamentada pela Lei Número 8323 de 28 de janeiro de 1993²², estabelece como sendo suas principais características:

Art. 2º Para os efeitos desta lei, é considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas. (Lei 8323 de 28/01/1993)

A legislação então criada específica e regulamenta as atividades de guiamento, fazendo com que uma gama de sujeitos venham a se qualificar na área. Além do curso de formação, é necessário para atuação profissional o registro no CADASTUR, que se caracteriza como um sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no segmento turístico. Tal ferramenta objetiva ordenar formalmente aqueles que legalmente estão aptos a prestarem serviços no setor, dando assim segurança aos consumidores. Em atrativos culturais, o papel do profissional se denota imprescindível visto a ambientação e as orientações se basearem, na maioria das vezes, em uma gama de informações e dados que requerem uma qualificação e abordagem qualificada para que a visitação se efetive com sucesso.

Neste ínterim, cabe uma breve abordagem acerca do papel profissional do guia de turismo no processo e no desenvolvimento do setor turístico, oportunidade em que se vislumbra o mesmo como elemento central na permanência do turista e em seus gastos no decorrer de sua estadia na localidade.

O PAPEL DO PROFISSIONAL GUIA DE TURISMO

Hoje, no Estado do Rio Grande do Sul, existem, segundo dados coletados juntamente à Secretaria Estadual de Turismo, 2.598 profissionais guias de turismo devidamente registrados no CADASTUR, distribuídos pelas mais diversas regiões do Estado. Cabe ressaltar que o Rio Grande do Sul se apresenta como um dos locais onde há, no Brasil, uma considerável quantidade de profissionais cadastrados e que buscam, dentro de cada realidade, atender as demandas do perfil turístico de suas comunidades. Na região das Missões-RS, segundo dados da Associação Regional de Guias de Turismo das Missões, há em média atuando 23 guias de turismo. Este número pode ser maior, visto haverem guias não necessariamente ligados à associação e que atuam pela região.

²² Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm . Acesso em 25/10/2022.

Pode-se considerar este quantitativo insuficiente ao atendimento das demandas locais, visto no período considerado de alta temporada²³, é visível a carência de profissionais qualificados e habilitados ao atendimento de muitos grupos e excursionistas que visitam a região. Esta deficiência pode ser mitigada, a exemplo de ações como a da URI Campus de São Luiz Gonzaga que ofertou nos anos de 2021 e 2022 um curso profissionalizante de guia de turismo, no qual concluíram 12 novos guias oriundos das cidades de: São Miguel das Missões, Santo Ângelo, Bossoroca, São Nicolau, Cerro Largo e São Luiz Gonzaga.

A atratividade da região, intimamente dependente dos aspectos do período missional, necessita potencializar os elementos que possui a fim de garantir um atendimento e uma qualidade mínima do turismo regional. Tal postura passa, em grande monta, pela atuação profissional do guia de turismo, o qual produz um ambiente qualificado e é capaz de efetivar uma contextualização histórica dos escassos remanescentes ainda existentes das missões. Tal orientação é fundamental para a compreensão e entendimento de um momento e de uma sociedade completamente diversa da que existe hoje.

O guia de turismo é, na prática, um sujeito que agrega e potencializa as relações e articulações entre diversos outros prestadores de serviços, como agências, hotéis, restaurantes, atrativos e comércio em geral. Isso porque, segundo Tavares e Chimenti (2007, p. 15) este profissional é a própria representação do que é o turismo, devido ao alto grau de contato existente entre ele e toda a cadeia que o envolve.

Sua atuação vai muito além de apenas guiar e orientar, pois em seu trabalho dá vida e sentido à paisagem e aos elementos de uma localidade, envolvendo e desenvolvendo com profundidade, conforme ainda citam as autoras, de maneira a cativar e comercializar aquilo necessário à permanência dos turistas no local. Todavia, tal efeito depende, e muito, da formação, das habilidades e da experiência do profissional, que através disso pode transformar a viagem em uma experiência exitosa e marcante ao turista ou o seu efeito contrário, resultando assim em decepção e numa imagem negativa da cidade.

Com técnicas de recepção, oralidade, postura e conhecimentos multidisciplinares sobre o local, o guia de turismo atua como um articulador entre os desejos e expectativas dos turistas e a oferta de atrativos e serviços existentes no local. Tavares e Chimenti (2007, p. 29) destacam que a qualificação profissional é fundamental ao bom desempenho das funções realizadas pelo

²³ Considerado entre os meses entre julho e outubro.

guia, principalmente em um cenário de competitividade onde o diferencial e as qualidades fazem a diferença no mercado turístico e no processo de escolha dos destinos pelos turistas. É, portanto, um elo de ligação entre todos os envolvidos no atendimento e no fornecimento de produtos e serviços, de modo que suas ações direcionam e impactam diretamente a relação do turista com a comunidade receptora como um todo.

Ainda, cabe apontar que a atuação profissional do guia de turismo é essencial aos elementos ambientais e culturais de uma comunidade, visto que, a maneira como este age, impacta diretamente no respeito às culturas e identidades dos povos tradicionais e grupos étnicos bem como os cuidados e sensibilização em torno do ambiente natural e do patrimônio dos habitantes que ali vivem. Isso garante, de certa forma, um cuidado e atenção, pelo profissional, daqueles elementos que, em primeira instância, são necessários inclusive à manutenção de sua própria prática profissional, reverberando deste modo certa consciência e trabalho coletivo a respeito da cultura e do meio ambiente existentes em seu contexto de atuação.

Para Tavares e Chimenti (2007, p. 35) pode ainda ocorrer, na atuação profissional do guia de turismo, uma supervalorização dos empreendimentos, história e atrativos de uma localidade, o que pode ainda representar uma indução e esquecimento de outros elementos históricos, arquitetônicos e culturais que são e representam as identidades locais, fazendo-os, de alguma maneira, serem esquecidos ou subutilizados no segmento turístico. Este processo é, portanto, fruto de dinâmicas e escolhas que nem sempre são realizadas de maneira correta, mas sim vislumbrando ganhos e promoção financeira. Pode, portanto, o guia de turismo ser agente para a visibilidade e reconhecimento de elementos diversos aqueles introduzidos comercialmente e intencionalmente como atrativos, fazendo com que uma gama maior de sujeitos e suas representações culturais e simbólicas sejam vislumbradas e potencializadas na localidade.

Ocorre assim, o estabelecimento de práticas que auxiliam no desenvolvimento das estruturas e dos elementos que potencialmente podem ser utilizadas em prol do bem estar da comunidade como um todo, seja aos moradores locais, seja aos visitantes. As características e as limitações do trabalho exercido pelo guia de turismo devem, dentro de cada realidade, serem analisadas e consideradas dentro da perspectiva de planejamento e gestão do segmento como um todo. Certo apenas é que a atuação deste profissional precisa ser considerada e inserida nos

processos a fim de que o trade cumpra seu papel de fornecer um destino acolhedor, sustentável e com a estrutura necessária aos turistas.

Neste escopo, cabe observarmos especificamente a localidade de Santo Ângelo/RS para que se vislumbre os aspectos, elementos e peculiaridades que a envolvem de maneira particular como destino. O turismo na cidade ora analisada está, até o presente momento, relacionado aos materiais e a história do período missional jesuítico-guarani, em vista que demais segmentos como o turismo de eventos, rural e religioso, ainda não representam significativamente o público de visitantes na localidade. Deste modo, a preparação e a qualificação dos profissionais guias de turismo deve estar diretamente relacionada a uma apresentação dinâmica e compreensível dos elementos históricos e materiais existentes em seu centro histórico

ATRATIVOS E A ATUAÇÃO DO GUIA DE TURISMO NO CENTRO HISTÓRICO DE SANTO ÂNGELO/RS

Como já apontado, o Centro Histórico de Santo Ângelo/RS compreende 15 quarteirões localizados bem ao centro da cidade. Pertinente destacar que no decorrer do século XX este espaço foi sendo constituído socialmente²⁴ por meio da edificação de imóveis os quais alguns deles, na atualidade, ainda resistem ao tempo, às dinâmicas urbanas e aos interesses do setor imobiliário, o qual vislumbra neste local privilegiado oportunidade de investimento e renda, sendo imprescindível no presente uma articulação para que tais referências arquitetônicas e históricas ocupem ainda seu lugar em meio a um processo de alteração que ocorre de forma muito rápida, como é possível se identificar conforme imagens a seguir:

Figuras 04 e 05: Imagem do Centro Histórico de Santo Ângelo/RS



Fonte: Arquivo Histórico de Santo Ângelo/RS e Juliani Borchardt da Silva (2022)

²⁴ Pelos repovoadores das mais diferentes etnias e procedências.

As imagens correspondem, em um primeiro plano, à praça Pinheiro Machado²⁵, onde se identificam: *a)* os chafarizes; *b)* o edifício do Colégio Estadual Onofre Pires; *c)* a parte de traz da imagem de São Francisco de Borja, padroeiro da redução de mesmo nome e *d)* a esquerda na parte superior o antigo prédio do Clube Gaúcho²⁶. Este último, cabe ressaltar, deu lugar a outra estrutura existente até os dias atuais, sendo considerado o principal clube social do município e um dos mais antigos do Estado do Rio Grande do Sul, estando localizado, em relação à antiga redução, onde existia o Cotiguaçu²⁷.

Destaca-se que as proporções da atual praça se mantiveram similares àquela da redução de Santo Ângelo Custódio, dando uma boa noção aos visitantes do tamanho e das dimensões que a referida Missão possuía. Já o Colégio Onofre Pires, edificação dos anos de 1924, é a instituição de ensino mais antiga da localidade, estando localizada, em relação à antiga missão, à “entrada principal” da mesma.

Já a imagem a direita se refere à Catedral Angelopolitana, edificação datada de 1929, ocupando o mesmo lugar da antiga igreja da Missão de Santo Ângelo Custódio. Ressalta-se que antes dela, outra igreja, bem menor, ocupou também este mesmo local. Assim sendo, por meio das prospecções arqueológicas produzidas no Centro Histórico, conclui-se que foram três as igrejas construídas no mesmo local em períodos distintos. Seu frontispício foi construído pelo artista austríaco Valentim Von Adamovich, que inseriu neste estátuas em pedra grês representando os padroeiros dos sete povoados missioneiros edificados no decorrer do chamado Segundo Ciclo Missioneiro. Ressalta-se ainda que a referida igreja possui semelhanças à edificação missioneira da redução de São Miguel Arcanjo, a qual possui referências da igreja de Jesus, em Roma, sede da então Companhia de Jesus.

Parte dos remanescentes descobertos nas escavações arqueológicas de 2006 ficaram expostas, dando origem ao “Museu ao Céu Aberto”, conforme se visualiza na imagem a seguir.

²⁵ Nome dado em referência ao político Pinheiro Machado, um dos mais influentes da República Velha.

²⁶ Clube Gaúcho. Clube social centenário, fundado em 02/02/1902. Ver mais em <https://clubegaucho.com.br/>

²⁷ Cotiguaçu: casa grande. Espaço onde viviam viúvas, órfãos e necessitados da Redução.

Figura 06: Janelas Arqueológicas - Museu ao Céu Aberto e Arco dos 30 Povos



Fonte: Juliani Borchardt da Silva (2022)

Estes remanescentes fizeram com que Santo Ângelo/RS tivesse expostos na atualidade elementos provenientes de sua antiga redução, ao ponto de se utilizar destes para o segmento turístico. Evocou-se deste modo o passado para além da produção apenas narrativa da população, mas como estratégia material de desenvolvimento e potencialização do turismo, o qual como já dito, ainda está fortemente alicerçado em elementos do período jesuítico-guarani. Aponta-se ainda que o município constituiu um núcleo de arqueologia²⁸ vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, responsável a partir deste momento, pelas escavações e estudos em todo e qualquer projeto de construção no perímetro do Centro Histórico, o que possibilitou, desde então, um maior cuidado e atenção aos elementos arqueológicos inerentes e ainda pouco conhecidos disponíveis no subsolo deste espaço.

Importa ainda destacar a edificação que durante muito tempo serviu de sede para a Prefeitura Municipal, conforme imagem a seguir:

²⁸ Chamado de NARQ.

Figura 07: Antigo prédio da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo/RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Ângelo/RS. 2022.

O prédio, datado do ano de 1928, possui em suas características ecléticas referências que perpassam a própria história de Santo Ângelo. Isso porque, como um elemento central na urbanidade da cidade, foi durante muitas décadas o centro político e administrativo do município. Foi tombado como patrimônio histórico municipal em 1994 através da Lei nº 1789, de 12/04/1994. Em 2022, a sede administrativa migrou de lugar²⁹, oportunidade em que se projetou para este espaço a constituição do “Museu Histórico das Missões”³⁰ via projeto proposto e financiado pelo FAC³¹ na ordem dos 3,200 milhões de reais³². A proposta do Museu será de reunir além de obras sacras do período missional, obras de arte e tematização acerca dos diferentes períodos e personagens que compuseram a história local.

Aponta-se ainda outros locais que apesar das transformações decorrentes do tempo, expressam elementos arquitetônicos e históricos relevantes ao repovoamento de Santo Ângelo/RS, como o prédio da Farmácia Licht, expressa em dois momentos distintos nas imagens a seguir:

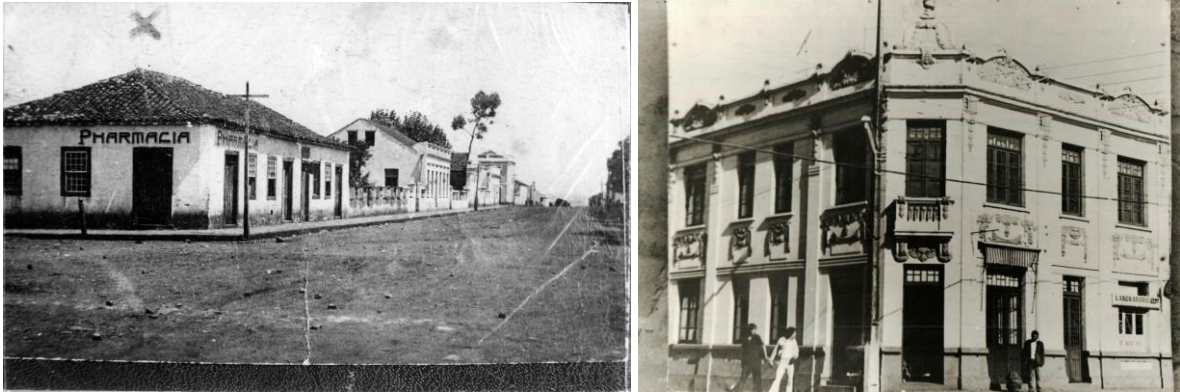
²⁹ A sede da Prefeitura foi provisoriamente para Avenida Brasil, 399.

³⁰ Museu este que será de responsabilidade e gestão da Prefeitura Municipal via Secretaria Municipal de Cultura.

³¹ FAC - Fundo de Apoio à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.

³² Valores estes para reforma e restauração do prédio e constituição do Museu.

Figuras 08 e 09: Prédios da Farmácia Licht. Sem data específica.



Fonte: Arquivo Histórico de Santo Ângelo.

A primeira imagem apresenta a então Farmácia da Vila de Santo Ângelo, sendo um dos primeiros locais e empresas deste gênero na cidade, reconhecida popularmente como a “esquina da saúde”. A farmácia, fundada em 1905 por Otaviano Lomega, foi adquirida por Amantino Licht em 1912. O prédio da imagem a direita, de estilo eclético, foi edificado entre os anos de 1924 e 1926³³, sendo um dos primeiros de dois andares no município. Aponta-se que ainda nos dias atuais, esta edificação ainda é sede da referida Farmácia, a qual é tradicionalmente conhecida e reconhecida como tal pelos moradores locais.

Ainda, apresenta-se abaixo um espaço altamente alterado nos últimos anos, sendo a edificação localizada em diagonal a Praça Pinheiro Machado, e, como residência, nos primeiros anos do século XX, era considerada uma das melhores e mais belas da cidade. Pertenceu, segundo dados do Inventário do Patrimônio Material do RS, ao Senhor Major Affonso Côrtes, grande criador de gado da época.

Figuras 10 e 11: Prédio Casarão - Hoje Farmácia São João



Fonte: Inventário de Bens Edificados do RS (2008) e Juliani Borchardt da Silva (2022)

³³ Segundo dados do Inventário de Bens Edificados do Rio Grande do Sul. 2010.

As imagens acima apresentam dois momentos distintos da edificação. A primeira, dos anos 2008, o imóvel aparece sendo subutilizado e em péssimo estado de conservação. Percebe-se a descaracterização do prédio, das cores e de suas aberturas, bem como a danificação da platibanda. A segunda fotografia, já dos anos 2022, mostra o mesmo edifício após um processo de reforma e reutilização, onde a parte externa foi recuperada e mantida em seus elementos básicos de volumetria e aberturas, sendo anexo a sua arquitetura uma nova edificação da qual, em conjunto, serve como sede da Farmácia São João. O processo de reforma efetivou-se nos anos 2019, tendo todo seu percurso aprovado e dialogado nas instâncias locais que tratam da temática do Patrimônio Histórico, como o COMPAHC³⁴.

A reutilização da edificação acima referida aponta para a necessidade local de um trabalho de articulação e de valorização dos bens ainda existentes no campo cultural, mesmo que distintos e alterados se comparados à sua finalidade inicial, ainda podem ser recuperados e utilizados. Privilegia-se, deste modo, a noção de paisagem cultural, que como enuncia Delphin (2009, p. 170), é resultado de uma configuração muito maior do que exemplares isolados, de modo que a forma de uso do espaço e seus recursos devem ser considerados nas distintas dimensões de gestão e planejamento destes, em especial de Centros Históricos.

De maneira dinâmica, o Centro Histórico de Santo Ângelo/RS, como recurso único e peculiar, possui exemplares que foram preservados, além de outros perdidos em virtude do processo de especulação imobiliária e financeira que são inerentes a um local altamente privilegiado. Os movimentos sociais, fruto das memórias e dos interesses culturais e identitários da população, procederam a escolha, intencional ou não, daquilo que se consagra e preserva enquanto referência ao coletivo. É nesta dinâmica que, como já enunciado, introduziram-se também elementos que buscam representar e evocar certas referências do passado, como se visualiza na imagem a seguir.

³⁴ COMPAHC: Conselho Municipal do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural de Santo Ângelo.

Figura 12: Pórtico de Acesso à Praça Pinheiro Machado.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, Juliani Borchardt da Silva, 2022.

No processo de remodelação da Praça iniciado em 2006, inseriu-se obras e elementos representativos da cultura e da identidade Guarani, especialmente no que diz respeito à construção e desenvolvimento das Missões em seus aspectos arquitetônicos e religiosos. Um pórtico com imagens do anjo da guarda³⁵ e de um indígena nos dias atuais que buscam indicar ao visitante a forte relação que ainda existiria entre o passado missional e o presente. Em seu entorno, 30 pórticos apresentam os nomes e as datas de fundação dos povoados missionários edificadas entre o que hoje abrange os territórios de Brasil, Argentina e Paraguai. Busca proporcionar ao turista uma ideia da abrangência que o projeto efetivado pela Coroa Espanhola e Companhia de Jesus teve entre os séculos XVII e XVIII.

Demais elementos³⁶ como rosa dos ventos, fonte de água, pira de fora, sino e ponte buscam materializar e apresentar, para além dos moradores locais, especialmente aos turistas, aspectos de um contexto específico da história da qual os gestores públicos locais desejam que seja exaltada e reconhecida como central para a identidade regional. É preciso atentar ainda para as cores e os detalhes colocados nestas representações, algo que o profissional de guia de turismo devidamente habilitado possuirá condições de compartilhar junto aos visitantes.

³⁵ Padroeiro da cidade de Santo Ângelo/RS.

³⁶ Elementos todos criados pelo artista local Tadeu Martins.

Indubitavelmente, o Centro Histórico de Santo Ângelo, especialmente sua Praça e entorno, são elemento riquíssimo e de valor arquitetônico e histórico para a região como um todo, devendo ser utilizado de forma sustentável e em prol do desenvolvimento cultural e turístico de seus moradores. Deste modo, o guia de turismo torna-se agente indispensável ao uso e à compreensão deste local de maneira a lhe proporcionar sentido, visibilidade e compreensão em meio a um conjunto histórico regional que abarca e representa a histórica do período jesuítico-guarani e seus desdobramentos posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como verificado, há no Centro Histórico de Santo Ângelo/RS uma diversidade de elementos que, produzidos a seu tempo, reproduzem uma narrativa que almeja incutir na população local uma identidade bem como a de criar subsídios ao turista que circula pela cidade. Torna-se imprescindível que os profissionais atuantes como guia de turismo saibam, para além da história local, as representações, motivos e significados inseridos propositalmente neste ambiente, bem como os processos que ocorrem de maneira dinâmica em diferentes imóveis que compõem a referida paisagem, a qual vai se moldando ao longo do tempo.

É por meio da atuação do guia de turismo, devidamente habilitado e capacitado, que se potencializará ainda, de maneira peculiar e diversa, a história e os objetos atualmente ali inseridos, de modo a atrair e principalmente manter por mais tempo o turista na cidade, fazendo com que este use de mais equipamentos e aumente seus gastos na região como um todo. Não há dúvidas, portanto, que o guia deve estar inserido e participativo em todos os processos de constituição e articulação que envolvem o *trade* turístico local, de modo que seja um sujeito central na intermediação e alavancamento do setor. Para isso, estratégias e políticas públicas devem ser operacionalizadas e aderidas entre setor público e privado, a fim de que se consagrem os objetivos sociais, ambientais, culturais e econômicos que o segmento pode gerar.

Certo, portanto, que o Centro Histórico de Santo Ângelo/RS é um espaço plural que demanda atenção e conhecimento pelos guias de turismo, sendo um local que pode ser agregado e potencializado em um conjunto regional como um considerável local histórico e do tempo presente representativo de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

Arquivo Histórico Municipal de Santo Ângelo - Augusto Cesar Pereira dos Santos.

Associação Regional de Guias de Turismo das Missões

BRASIL, Ministério do Turismo.

BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papyrus, 2000.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes Tavares. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: editora Senac São Paulo, 2007.

DELPHIN, Carlos Fernando de Moura. O Patrimônio natural no Brasil. In: FUNARI et al. **Patrimônio Cultural e Ambiental**: Questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume, 2009, p. 167-186.

DOMANSKI, Andressa. **Arqueologia Histórica de Santo Ângelo**: um estudo sobre as representações de uma Missão Jesuítica. In: 5º Seminário Internacional em Memória e Patrimônio (UFPEL). Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/745/3/Arqueologia%20historica%20de%20Santo%20Angelo%20-%20um%20estudo%20sobre%20as%20representacoes%20de%20uma%20Missao%20Jesuítica.pdf> (acessado em 21/10/2022)

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Escritório Técnico de São Miguel das Missões/RS.

Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Lei número 8323 de 28 de janeiro de 1993.

MARCHI, Darlan de Mamann. A relação dos santo-angelenses com o seu patrimônio: entre a exaltação do passado e as adversidades da preservação no presente. In: BORCHARDT, Juliani; MARCHI, Darlan de Mamann; VITOR, Amílcar Guidolim (org.). **Santo Ângelo em foco: ensaios sobre memória e patrimônio cultural**. Santo Ângelo: FuRI, 2018.

Rio Grande do Sul. **Inventário de Bens Edificados do Rio Grande do Sul**. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO. **Secretaria Municipal de Turismo**, 2022.
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO, 2022.

SMITH, V. **Anfitriões e convidados. Antropología del Turismo**. Madrid: Endymion, 1989.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; COOPER, Chris; HALL C. Michael. **Turismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VITOR, Amílcar Guidolim; Santos, Júlio Ricardo Quevedo dos. **O patrimônio cultural em Santo Ângelo/RS**: entre o passado da missão jesuítico-indígena e as tensões da Coluna Prestes. Revista Memória em Rede Pelotas, v.11, n.21, Jul./Dez.2019 – ISSN- 2177-4129.